

PROPRIETÁRIO - CENTRO DE RECURSOS E APOIO
PEDAGÓGICO DO ENSINO BÁSICO DE BARCELOS
DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-Conselho Pedagógico do CRAP
SEDE - Rua Dr. José António P.P. Machado, Loja nº 6-4750-Barcelos
Ano X - Nº 30 Publicação Trimestral Distribuição gratuita
Junho - 1993

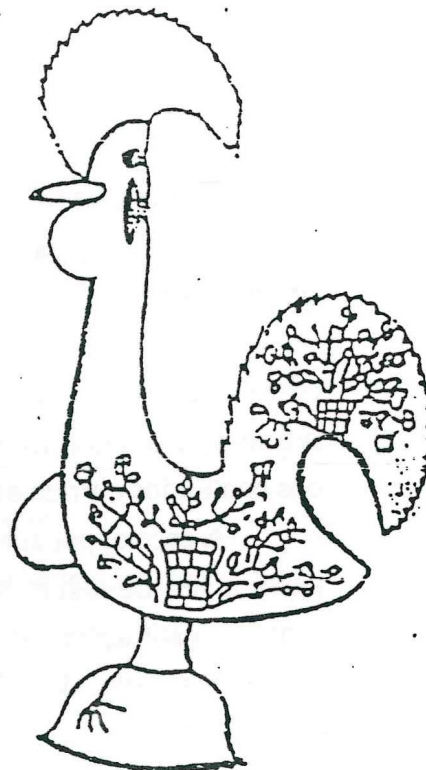
C. M. B.
BIBLIOTECA

E

S

C

O



CENTRO

RECURSOS

APOIO

L

A

PEDAGOGICO

BARCELOS

EDITORIAL

São os pais os agentes mais responsáveis pelos seus filhos no campo da educação. Todavia a família sente-se limitada na sua capacidade de ajudar a "crescer" cada criança e, por isso, tem de recorrer às instituições oficiais e outras, entre elas e a escola. É esta que proporciona aos seus filhos espaços e educadores/professores que, a partir de tenra idade, os ajudam a adquirir os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento de cada criança e à aquisição dos conteúdos curriculares.

A escola, por sua vez, deixa de ser uma "ilha" no seio da comunidade e passa a ser, de algum tempo a esta parte, um centro irradiador e dialogante com as instituições do meio envolvente, por onde passa a vida dos seus educandos. Delas dá e delas recebe colaboração de forma a dar resposta à sua missão específica no ensino/aprendizagem dos seus alunos no sentido de os tornar úteis à sociedade em que estão inseridos. Tem particular importância a colaboração e participação dos Pais e Encarregados de Educação nesta tarefa.

A nova reforma educativa que está em marcha aponta para uma avaliação dos alunos onde os Pais deverão ter o seu papel a desempenhar, e por tal, no Despacho nº 98-A/92, são considerados elementos "intervenientes" no processo de avaliação em condições a estabelecer no regulamento interno da escola ou área escolar.

Por sua vez terão acesso ao processo individual do educando sempre que forem chamados a emitir opinião sobre a sua avaliação.

Na nova gestão o Conselho de Escola conta também com representantes dos Pais e Encarregados de Educação para aprovação do seu projecto educativo.

Daí que os Professores deverão tentar mentalizar os Pais e Encarregados de Educação para as vantagens de se organizarem em Associações de Pais, onde ainda isso não aconteceu. Estes serão um meio de criar uma dinâmica entre eles no sentido de sensibilizarem os pais para a sua responsabilidade e para a sua participação positiva na vida escolar.

LENDA DO APARECIMENTO DO SENHOR DA CRUZ EM
BARCELOS

«Foi há muitos anos...há séculos que isso aconteceu...

Os pobres de então, como os de hoje, costumavam às tardes espalharem-se pelas bouças e devesas próximas à procura de lenha para os seus usos domésticos.

Uma velhinha em certo dia encaminhou-se para as margens inferiores do Cávado, por os outros sítios estarem muito batidos, em busca do ambicionado combustível e acertou ser boa a colheita.

Veio a calhar, pois naquela noite fazia a cozedura do pão.

Juntou um grande feixe, trouxe-o para casa e, enquanto preparava a massa, acendeu o forno e lançou ao lume a lenha.

Com grande espanto seu, parte desta saltou fora do forno e veio cair no soalho da cozinha.

Correu célere a novidade e um artífice reunindo-as, formou uma imagem de Cristo, que processionalmente foi levada para a nova capela construída no Campo do Salvador.

Essa imagem ainda hoje se vê denegrida do calor do fogo onde foi lançada.

Por aquela ocasião lavrava nos países do norte uma heresia iconoclástica que destruía e atirava ao mar as imagens dos santos expostos à veneração dos católicos.

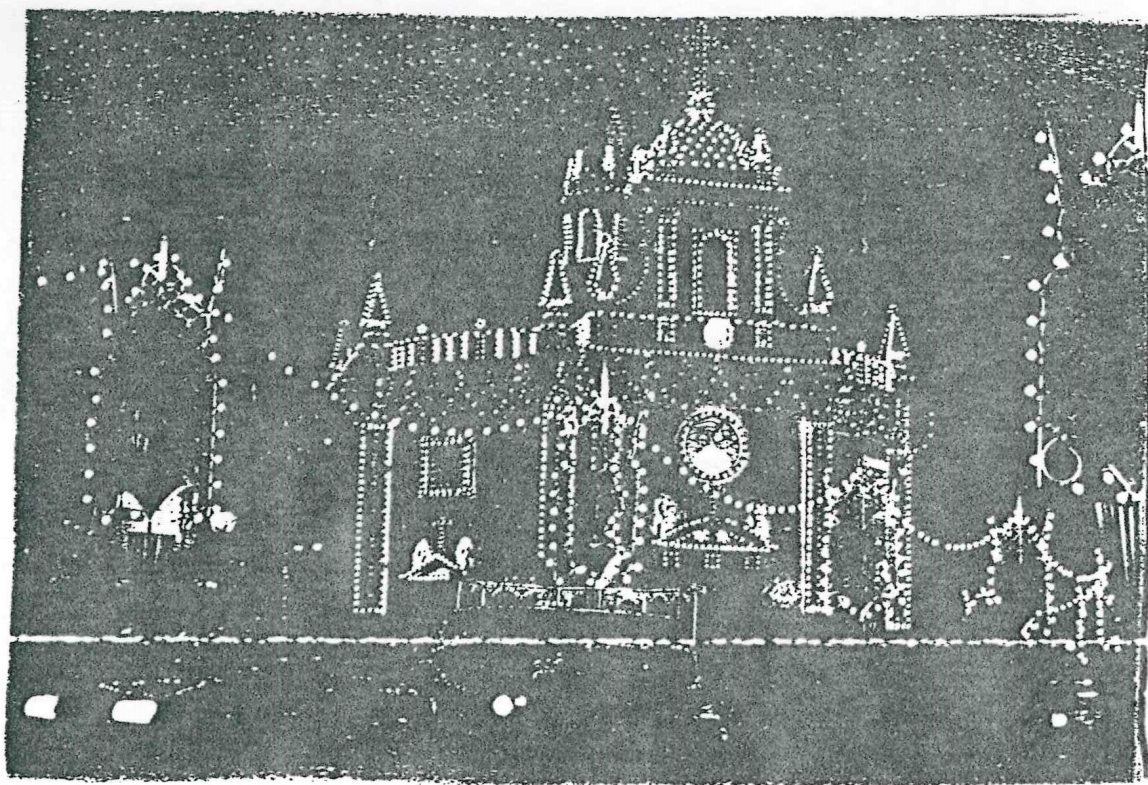
Três imagens destas, levadas pelas correntes marítimas, vieram até às praias de Portugal; uma ficou em Fão, outra seguiu até Matosinhos e a terceira, arrastada pelos refluxos das águas do Cávado, veio parar às mãos daquela piedosa mulher.

Por aquelas imagens terem a mesma origem o nosso povo ainda canta:

O Senhor de Matosinhos
Mandou dizer ó de Fão
Que dissesse ó de Barcelos
Que eram todos três irmãos »

De.

Fonseca, Teotónio da - O Concelho de Barcelos Aquém e Além cávado



LIGAÇÃO À COMUNIDADE

No passado dia 19 de Fevereiro os alunos da Escola de Midões vieram fazer uma visita ao CRAP acompanhados das suas professoras.

Foi engraçado vê-los todos devidamente fantasiados e com a alegria própria daquela quadra festiva.

Assistiram a uma sessão da "Hora do Conto", e deliciaram-se com os rebuçados e os balões que lhes foram oferecidos.

Foram momentos agradáveis e foi com prazer e com carinho que o CRAP os teve cá.

.....X.....

Decorreram uma vez mais na nossa cidade as Festas das Cruzes.

A tarde do dia 30 de Abril foi dedicada à criança. A Câmara Municipal conjuntamente com o CRAP realizou um espectáculo no Pavilhão Gimnodesportivo com a participação do grupo de Palhaços «Família Lisboa» e do grupo juvenil da canção «Onda Choque», tendo havido distribuição de balões a um grande número de crianças.

Foi uma tarde cheia de cor em que as crianças deram largas ao seu entusiasmo, batendo palmas alegremente.

O CRAP uma vez mais promoveu Ateliers permanentes de modelagem e pintura nas arcadas do Pavilhão Gimnodesportivo do Parque da Cidade e simultaneamente esteve patente ao público na sala de Imprensa uma exposição com Trabalhos Infantis das escolas do concelho, subordinados ao tema "As Festas das Cruzes vistas pelas crianças".

Os alunos apresentaram trabalhos, tanto em volume como em plano, verdadeiras Obras de Arte.

No dia 23 de Maio, nas nossas instalações, foram distribuídos os respectivos prémios, com a presença do Senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos e de toda a Direcção do CRAP, numa singela mas bonita cerimónia, a que assistiram alunos, professores e pais, verificando-se uma integração cada vez maior e uma estreita ligação Escola/Comunidade.

LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O CRAP recebeu durante este período Jornais de várias escolas, nomeadamente:

- O Pintarolas - Da Escola de Silveiros
- Pim Pam Pum - Da Escola de Reineihe
- JornAldreu - Da Escola e Jardim de Infância de Aldreu
- Notícias de Palmo e Meio - Escola de Rio Covo Stª Eulália
- O Gibão - da Escola de Encourados
- A Voz de Cristelo - Do E.B.M. nº 310 de Cristelo
- Notícias de Paradela - Dos EBM nº1373 de Paradela e nº219 de Faria
- A Voz das Crianças - Escola nº 1 de Tamel S. Veríssimo

Como se verifica, em muitas das nossas escolas, o Jornal escolar é já uma realidade.

Daqui, o CRAP, felicita todos os colegas que em mais esta tarefa se empenham incentivando-os a continuar.

PENSAMENTO

- O aspecto maravilhoso da educação e que todos a querem e, tal como a gripe, podemos transmiti-la aos outros sem perdermos nem um bocadinho

A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Está na berra...

O Estatuto da Carreira Docente prevê, no seu artigo 39º, nº1 os princípios orientadores da avaliação do desempenho: *«actividades desenvolvidas e as qualificações profissionais, pedagógicas e científicas»* bem como as suas finalidades: *«melhoria da qualidade da educação e do ensino e da eficácia profissional dos docentes; o seu desenvolvimento pessoal e profissional, o inventário das necessidades de formação, a detecção dos factores que afectam o rendimento profissional dos docentes»* e no nº 2 do referido artigo tem a expressão de *«bem como a adequação da organização do sistema educativo às necessidades manifestadas pela comunidade no âmbito da educação»*.

Se é concordável com os princípios orientadores e sobretudo com as finalidades, manifesta-se opinião diversa no que respeita ao previsto no nº2, já que o relatório crítico previsto no artigo 5º do decreto regulamentar nº14/92, incide sobre a actividade desenvolvida pelo docente e não convida a uma reflexão sobre a adequação ou inadequação da organização escolar.

A avaliação do desempenho exige ao professor reflectir sobre a sua prática e contactar novos saberes e experiências no campo das ciências da educação, o que contribui para alterar hábitos rotineiros e levar a uma prática docente mais atenta, fundamentada e actualizada.

Todavia, a estreita ligação: formação/avaliação/créditos, pode acarretar efeitos perversos, que todos, certamente, gostaríamos de ver afastados.

A necessidade dos créditos para a progressão na carreira, pode levar a que a progressão se transforme na única coisa que interessa em si mesma e a formação e avaliação acabem por ser meios ao serviço daquele fim, e não, como deveria ser, da melhoria das práticas educativas.

Corre-se assim o risco, com este modelo de avaliação de desempenho, que mais parece ter nascido à pressa e apertado, para *«acudir»* aos milhões do Fundo Social Europeu, de em vez de vermos os professores procurarem livres e voluntariamente as acções de formação que cada um sentisse ser-lhe necessárias e úteis para o enriquecimento do seu saber profissional, serem transformados em funcionários preocupados com a apresentação de um *«bonito»* relatório e *«encaixilhado»* crédito que lhe garantam o acesso ao escalão seguinte.

Estou certo, porque se trata de uma classe com os pergaminhos que gostosamente ostentamos, que todos os intervenientes, contribuirão, afincadamente, para *«passar ao lado»* das *«necessidades»* do processo e contribuir para que a Reforma Educativa não se quede apenas pelos decretos, mas implique, de facto, uma melhoria das práticas, numa escola que deve ser funcionalmente interactiva, que não pode existir apenas para proporcionar aulas, mas sobretudo para formar cidadãos livres e autónomos, respeitadores dos outros e de si mesmos, solidários e abertos à mudança.

Miranda

FORMAÇÃO

1- Imprensa na Escola

2 - Avaliação Pedagógica

1 - No âmbito da Formação de Professores, no dia 26 de Março, o CRAP levou a efeito um Encontro subordinado ao tema «A Imprensa na Escola», orientado pelo senhor Dr. Manuel Pinto, Professor da Universidade do Minho.

O referido Encontro teve como objectivos os seguintes:

- A Educação para a cidadania/aprendizagem;
- O esforço para articular o saber escolar e a vida quotidiana;
- A articulação com as matérias.

2 - De acordo com o Ordenamento Jurídico da Formação Contínua de Professores, Decreto-Lei 249/92, de 9 de Setembro, o CRAP realizou uma **Acção de Aprofundamento** orientada pelo Dr. Fernando Diogo, da Escola Superior de Educação do Porto, que decorreu ao longo de 22 horas e em que participaram 70 Professores e Educadores de Infância, distribuídos por dois grupos e de acordo com os respectivos horários.

Os colegas participantes mostraram-se vivamente interessados ao longo de todas as sessões, fazendo intervenções pertinentes, e tornando assim possível a todos, um ainda maior enriquecimento do saber profissional.

Tarde Infantil

Há alegria no ar
Há festa e animação
Há crianças a sorrir
Olhos cheios de ilusão

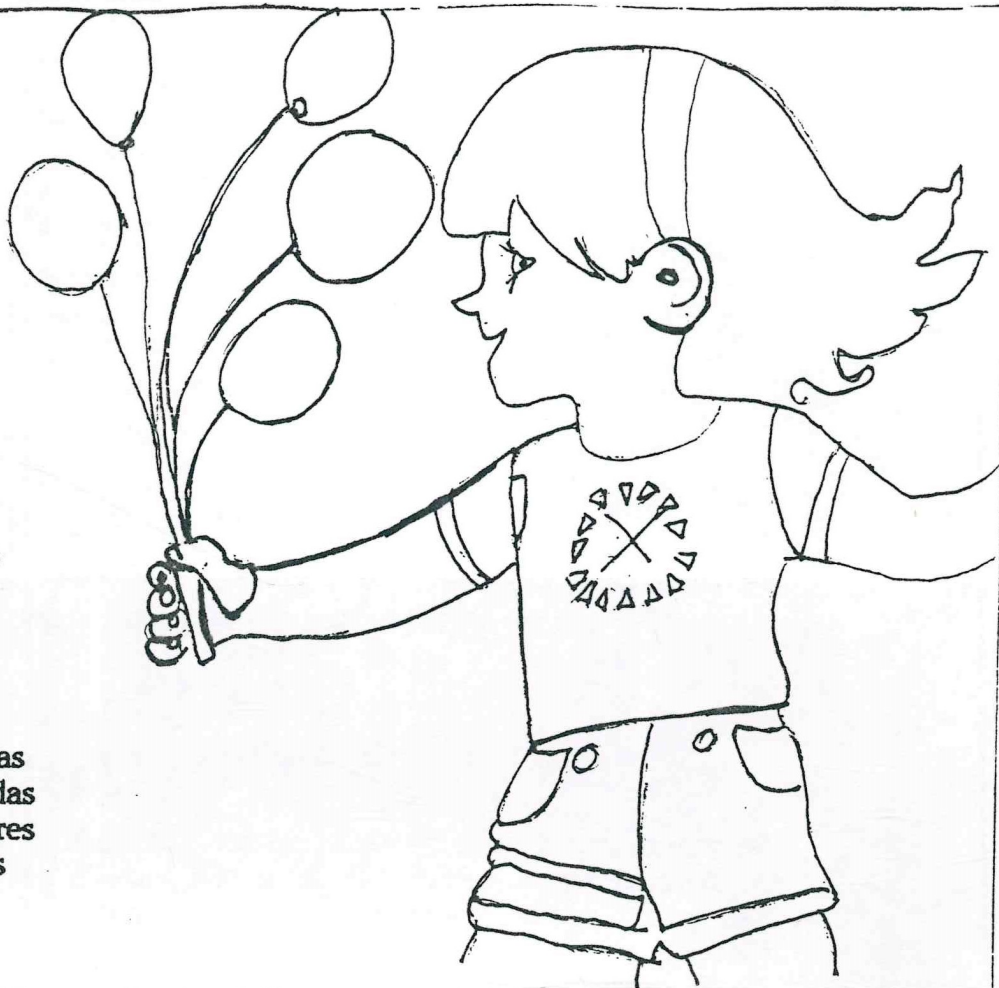
Rompem de todas as ruas
Aos grupos, acompanhadas
Junto aos pais e professores
Devagar ou apressadas

Vêem palhaços, deliram
E já escutam as canções
Soam palmas, tudo canta
Nas mãos ondulam balões

Conversam, riem, não param
Tudo tudo querem ver
Pintam, modelam felizes
Já nada as pode deter

Foi uma tarde que passou
Mais um dia na lembrança
Foi Amor que aconteceu
Foi um dia p'rá criança

Corália Ferro



VAMOS RIR E PENSAR



Pensava que o cavalo era a razão de ser da carroça e respectiva carga. Mas se não houvesse rodas, a carroça não andaria. E as rodas não girariam sem o pavimento regular...

Poderia o cavalo dar um só passo sem a ração que o alimenta?

PROBÉRIOS

Se cairmos sete vezes levantamo-nos oito. - (Japonês)

Muitas coisas se perdem por não serem pedidas. - (Inglês)

Não deites fora o balde velho sem teres a certeza que o novo não verte. -

(Sueco)

Nenhuma mulher dorme tão profundamente que um acorde de guitarra não a faça ir à janela. - (Espanhol)

ANEDOTAS

1 - Como orador numa cerimónia de recolha de fundos para os Jogos Olímpicos, um político pediu ao autor do discurso que preparasse algo com impacto e inspirador.

Dando uma vista de olhos ao texto o político berrou:

-Que disparate é este? Quer que eu abra o discurso com um

«Oh,oh,oh,oh,oh?»

-Não, senhor - respondeu o assistente - acho que está a ler o símbolo das Olimpíadas.

2 - Um orador falava da escassez de missionários. No auge do seu discurso exclamou:

Que Deus abençoe as mulheres missionárias... e ponha os homens a segui-las.